

MEC acompanha abuso de escolas, diz ministro

Estudantes universitários e de 2º grau pediram ontem ao ministro da Educação, Hugo Napoleão, a revogação do decreto do presidente Sarney que liberou as mensalidades escolares. O ministro — que passou o dia todo em São Paulo — afirmou: “Não estou fechando os olhos às reclamações de pais e alunos”. Disse que técnicos do MEC estão analisando os abusos cometidos pelas escolas e faculdades particulares, para decidir as providências a serem tomadas. “Todos os decretos são revogáveis”, afirmou o ministro.

Enquanto Hugo Napoleão almoçava com empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), cerca de 70 estudantes faziam um protesto contra os aumentos, em frente ao prédio, na avenida Paulista. O principal assunto dos estudantes era a passeata da noite de anteontem, que reuniu dez mil alunos. “Nosso movimento vai crescer ainda mais”, afirmou Eugênio Pascoalini, secretário-geral da União Nacional dos Estudantes (UNE).

“Não vai dar, assim não vai dar. Eu quero estudar e o Sarney não quer deixar”, cantavam os estudantes, parodiando uma música do grupo Ultraje a Rigor. Quando a manifestação começou, por volta do meio dia, havia mais policiais militares na calçada da Paulista do que estudantes. “Isso é muito bom”, afirmou o capitão Dimas Cardoso, do 11º Batalhão da PM, que comandava 65 soldados. Nem o capitão nem os próprios estudantes acreditavam que a manifestação reuniria tantos manifestantes como na quinta-feira, pois era “hora de trabalho”.

Acompanhados do deputado José Dirceu, do PT, representantes da UNE e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) foram até o salão onde se realizava o almoço com os empresários e solicitaram uma audiência. Hugo Napoleão voltou a dizer que a competência para regulamentar os aumentos é do Ministério da Fazenda,

mas que o MEC não pode ficar alheio aos problemas.

“Algumas escolas já estão cobrando em OTN e isto eu não vou permitir”, afirmou Hugo Napoleão. Um dos filhos do ministro estuda no Colégio Marista, em Brasília, e a mensalidade de março foi de Cz\$ 9 mil. “Tanto quanto os senhores acham, eu também sou pai”, disse.

O encontro terminou sem nenhuma proposta concreta. Apenas foi marcada uma nova audiência, no início de abril, em Brasília, onde os estudantes vão apresentar o resultado de um levantamento dos preços das escolas e faculdades particulares de São Paulo. “Houve abusos, mas não generalizados”, comentou o ministro.



Edward Costa

Hugo Napoleão

“A margem mínima de lucro de todas as escolas é de 100%”, contestou Altair Lebre, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. Hugo Napoleão disse aos estudantes que terá um encontro na próxima quarta-feira com os representantes dos donos de escola e que espera que eles entreguem um relatório com todos os preços cobrados em março.

À tarde, o ministro da Educação Hugo Napoleão, foi inaugurar o Centro de Informática em Saúde, na Escola Paulista de Medicina. Na porta, estava sendo esperado por um grupo de mães de alunos de colégios particulares. Hebe Tolosa, presidente da Associação dos Pais de Estudantes de Escolas Particulares de São Paulo, também pediu a revogação do decreto que permite às escolas aumentar livremente o preço das mensalidades.

“Não queremos abuso, mas não podemos criar expectativa falsa”, disse referindo-se à revogação do decreto. “Antes de decidir, pretendo ouvir toda a comunidade, respeitar o ciclo”, afirmou Hugo Napoleão. A presidente da Associação disse considerar um absurdo “que apenas as escolas, em nível de política econômica, tenham seus lucros preservados por decreto”. Uma das mães que integrava o grupo informou que a escola de seus filhos triplicou de preço do mês passado para este. “Não estou mais pagando. Não tenho como”, explicou ela, pedindo para não identificar seu nome nem o da escola de seu filho. “Nós temos de brigar com donos de escola e quem acaba prejudicado são nossos filhos”, lamentou.

Hugo Napoleão reuniu-se ainda com diretores da Escola Paulista e liberou uma verba de Cz\$ 800 milhões para construção de um prédio para ampliação do Hospital São Paulo (dois terços serão fornecidos pelo MEC e um terço pelo Ministério da Previdência). Ele inaugurou também o serviço de ultra-sonografia.